



**FACULDADES MAGSUL**

**CLOTILDE DUARTE RUIZ**

**EDUCAÇÃO E MULTICULTURALISMO: UM ESTUDO DE  
CASO NA SALA DO 4º ANO DOS ANOS INICIAIS DA  
ESCOLA MUNICIPAL RAMIRO NORONHA**

**PONTA PORÃ – MS  
2013**

CLOTILDE DUARTE RUIZ

**EDUCAÇÃO E MULTICULTURALISMO: UM ESTUDO DE  
CASO NA SALA DO 4º ANO DOS ANOS INICIAIS DA  
ESCOLA MUNICIPAL RAMIRO NORONHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora das Faculdades Magsul Ponta Porã, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca

PONTA PORÃ – MS  
2013

CLOTILDE DUARTE RUIZ

**EDUCAÇÃO E MULTICULTURALISMO: UM ESTUDO DE  
CASO NA SALA DO 4º ANO DOS ANOS INICIAIS DA  
ESCOLA MUNICIPAL RAMIRO NORONHA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Banca Examinadora das Faculdades Magsul Ponta  
Porã, como parte dos requisitos para obtenção do  
título de licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca.

**Data de aprovação:** 11/12 / 2013

**Local:** Faculdades Magsul

**Banca Examinadora:**

---

Orientador (a): Ma. Mirta Mabel Escovar Torraca.

---

Membro Examinador (a): Ma. Roseli Áurea Soares Sanches

PONTA PORÃ - MS

2013

## **DEDICATÓRIA**

Dedico esta pesquisa, ao meu esposo Jeferson Paredes Arguilar que sempre esteve ao meu lado; dando-me apoio nas horas difíceis; Dedico às minhas irmãs Maristela Ruiz, Cleunice Ramona, Fernanda Ruiz, Gabriela Ruiz e ao meu irmão, que sempre me ajudou, Clodoaldo Ruiz.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus em primeiro lugar que me deu a vida, oportunizando-me a chance de cursar uma faculdade e me profissionalizar.

A minha família, minha mãe e meu pai que sempre me deram apoio apesar da distância, ao meu esposo que se dedicou nesses quatro anos, incentivando-me, tolerando meu nervosismo e jamais deixando que eu desistisse.

Orientadora, Mirta Mabel Escovar, que me deu muita força no momento em que mais precisei me orientou com suas experiências, e me fez compreender o tema escolhido.

A tia Estela que nos momentos de tristeza me deu força para continuar a enfrentar os problemas que iam surgindo.

Agradeço a minha amiga colega Kamila Palhano que sempre esteve ao meu lado, apoiando-me nos momentos de que eu mais precisei.

Agradeço ao senhor e senhora Vandir Caramori e Mirian Ester Mendonça que me deram apoio financeiro, se não fosse a ajuda dessas pessoas não teria conseguido chegar ao meu objetivo.

## RESUMO

A seguinte pesquisa tem como principal objetivo, compreender a presença do multiculturalismo em uma escola municipal de Ponta Porã, nesse contexto o trabalho estruturou-se na seguinte pergunta norteadora: como a Escola Ramiro Noronha tem desenvolvido o trabalho pedagógico com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental em busca de uma educação multicultural. A metodologia do trabalho foi organizada a partir de uma abordagem qualitativa, com a técnica de um estudo de caso fundamentado principalmente nos seguintes teóricos: Brandão (2005), Guiraldelli (11), Lüdke e Andre (1986) e Maria Circe Bittencourt (2008) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e Geografia dos Anos Iniciais (PCNs -2007). Os resultados alcançados evidenciaram que a Escola Polo Ramiro Noronha, traz dentro do seu Projeto Político Pedagógico a preocupação com o respeito às peculiaridades da região. Sendo assim, a escola desenvolve projetos que buscam a valorização da identidade social e cultural dos alunos valorizando as danças, o folclore local e as comidas típicas da região. A partir desse contexto, há uma permanente troca de experiências e informações que enriquecem o conhecimento individual e coletivo dos alunos fronteiriços.

**Palavras-chaves:** Educação, Multiculturalismo, Fronteira.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2. PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA</b> .....	08
2.1 Educação.....	08
2.2 Pedagogia.....	09
2.3 Cultura.....	11
<b>3. MULTICULTURALISMO</b> .....	13
3.1 Multiculturalismo no Brasil.....	15
3.2 Multiculturalismo e Educação.....	16
3.3 A Fronteira.....	17
<b>4 MULTICULTURALISMO NA ESCOLA POLO RAMIRO NORONHA</b> .....	20
4.1 Aspectos teóricos metodológicos.....	20
4.2 O cenário da pesquisa.....	21
4.3 Entrevistas.....	22
4.3.1 Análise da entrevista aos professores.....	22
4.3.2 Análise da entrevista da coordenadora.....	27
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
<b>APÊNDICE</b> .....	34

## 1 INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa tem como principal objetivo, compreender a presença do multiculturalismo em uma escola municipal de Ponta Porã, nesse contexto o trabalho estruturou-se na seguinte pergunta norteadora: como a Escola Ramiro Noronha tem desenvolvido o trabalho pedagógico com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental em busca de uma educação multicultural. A metodologia do trabalho estruturou-se em uma abordagem qualitativa, com a técnica de um estudo de caso fundamentado principalmente nos seguintes teóricos: Brandão (2005), Guiraldelli (11), Lüdke e Andre (1986) e Maria Circe Bittencourt (2008) e os Parâmetros Curriculares Nacionais de Historia e Geografia dos Anos Iniciais (PCNs -2007).

A realização deste trabalho justifica-se pelasurgiu ao longo do curso de Pedagogia principalmente através das leituras e estudos realizado sobre o multiculturalismo, despertando consequentemente o interesse em buscar maiores esclarecimentos acerca do tema, uma vez que cada cultura tem sua especificidade, e essa singularidade permite que a sociedade se torne cada vez mais rica e saiba valorizar cada modo de expressar a cultura, não permitindo que exista nenhum tipo de discriminação. A Escola Ramiro Noronha foi selecionada como campo de pesquisa por localizar-se bem próxima à linha divisória da fronteira e devido à sua localização recebe um grande número de alunos que residem na cidade vizinha de Pedro Juan Caballero, sendo assim, trazem em sua bagagem cultural grande influência da cultura paraguaia.

Assim sendo o trabalho encontra-se estruturado em três seções: a primeira seção abrangerá os conceitos de pedagogia, educação e cultura, pois são os temas que permeiam o cotidiano escolar, destacando-se que educação é um processo contínuo que o indivíduo desenvolve durante toda a vida, seja na escola ou fora dela. A Pedagogia é uma ciência ou disciplina de ensino que propicia o estudo das práticas educativas, sendo que o trabalho pedagógico expressa a intencionalidade e direcionamento da ação.

Na segunda seção foi realizada uma breve contextualização sobre o multiculturalismo apresenta-se o histórico do multiculturalismo no Brasil, conceito de fronteira e a definição de fronteira e por último a terceira seção que representa a pesquisa realizada na Escola Polo Ramiro Noronha apresentam-se os resultados do estudo de caso realizado na Escola Polo

Ramiro Noronha, bem como, a descrição dos aspectos teóricos metodológicos que levaram aos resultados apresentados.

## **2. PEDAGOGIA, EDUCAÇÃO E CULTURA**

Esta seção tem como principal objetivo realizar uma breve contextualização sobre os conceitos de Educação, Pedagogia e Cultura; pois são conceitos recorrentes no contexto educativo e institucional. Nesse sentido, cabe também destacar que a Pedagogia enquanto ciência ou disciplina é uma área do saber que propicia o estudo das práticas educativas e o trabalho pedagógico expressando a intencionalidade e o direcionamento da ação.

### **2.1 Educação**

Entende-se que toda sociedade educa através do conhecimento adquiridos através das gerações passadas; assim, a educação mantém viva a memória de um povo, dando condições para sua sobrevivência, tendo em vista que acontece dentro da sociedade e varia no tempo de acordo com a evolução da humanidade. O homem inserido no contexto social dissemina sua sobrevivência no instante em que interage com o meio e adquire atitudes, valores, hábitos, comportamentos e conhecimentos, os quais permitem sua sobrevivência em qualquer modelo de sociedade em que viva. Segundo as considerações discutidas por Brandão (2007), existem vários modelos de educação a que o homem se submete e ela se manifesta nos diversos contextos de sua vida, entendendo-se que o homem jamais poderá sobreviver ou participar da vida social, caso não estivessem presentes os diversos tipos de educação.

Através da educação, o saber é repassado de uns para os outros, compondo um conjunto de crenças e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que, associados constroem tipos de sociedades. Na visão de Brandão (2007) a educação também existe onde não há escola, onde não foram criados modelos de ensino formal e centralizado. Na aldeia o aprendizado ocorre por meio da imitação, ou seja, as crianças copiam tudo que os adultos fazem. Desse modo, os mais velhos da tribo se encarregam de ensinar às crianças as crenças os ensinamentos religiosos e culturais. As meninas aprendem com as companheiras de idade, com as mães, com as avós, com as irmãs mais velhas ou aquela especialista em algum tipo de magia ou artesanatos e os meninos com os homens que convivem com eles na aldeia. Essas crianças sentem orgulho do saber dos pais (BRANDÃO, 2007).

O mesmo autor apresenta o conceito de endoculturaçãocomo sendo o processo no qual a criança se transforma em alguém que aprende o conjunto de crenças e hábitos dasociedade em que se encontra inserida.A educação é apenas uma parte da experiência endoculturativa. Entende-se que ela aparece sempre que há relações entre pessoas e intenções de ensinar-e-aprender, ou seja, sempre que alguém se dispõe a ensinar a criança de modo que ela venha a se tornar um adolescente socialmente aceito e, depois, um adulto capaz de cumprir com seus deveres e de lutar por seus direitos. (BRANDÃO, 2007)

Assim, pode-se dizer que a educação é um procedimento dinâmico, e condiz com as necessidades sociais e a visão do homem que se idealiza em certo momento histórico. A educação apresenta a capacidade de habituar-se segundo os acrescentamentos que lhe são impostos, e quando analisado historicamente observa-se que distintos povos utilizavam a educação como instrumento de mudanças do poder, pretendendo satisfazer suas necessidades sociais.

Considerando que o ser humano é social e constrói seus conhecimentos e relações a partir de sua interação com o meio em que está inserido acredita-se que a escola não é mais somente o lugar de ensinar o conhecimento para tornar-se o lugar onde o indivíduo aprende a conviver respeitando regras e conhecendo limites. O professor, antes visto como transmissor de conhecimento, hoje é quem educa para a vida.

## **2.2 Pedagogia**

A Pedagogia tem como objetivo a formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, regras, formas de ensinar, mas, antes disso, é um campo de conhecimentos sobre a problemática educativa na sua totalidade, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa.

A Pedagogia é a área em que se encontra o caminho para a profissão, ou seja, é o caminho que cada profissional da educação deve seguir, tendo a função de compreender o aluno, ensinando e respeitando sua diversidade cultural; no entanto, a palavra não é nova.

Em grego antigo, paidós significa “criança” e agodé indica “condução”; aglutinadas e adaptadas, ao português elas nos dão a palavra pedagogia. Na Grécia Antiga o paidagogo era o condutor da criança. No mundo grego clássico ele era aquele que guiava a criança ao local de ensino das primeiras letras e ao local da ginástica e dos exercícios físicos [...]. O pedagogo era apenas um guia para a criança, é que ele tinha como função coloca-la no caminho da escola e, metaforicamente, na direção do saber. Hoje, o sentido metafórico é aquele que usamos: o pedagogo não é mais quem

serve de pajem da criança nem é o motorista que leva a criança à escola. Ele é o que lida com os meios intelectuais e técnicos que possibilitam o ensino e a aprendizagem de modo ótimo (GHIRALDELLI Jr., 2007, p. 11-12).

Diante disso, ao pensar o pedagogo e seus saberes no processo de construção educacional, é importante identificar onde se situa o cotidiano desse processo de formação. É muito importante perceber a dimensão teórica e prática que lhe dá sustentação e que faz o seu acontecer. O pedagogo concebe seu trabalho no seu fazer cotidiano voltado para as práticas emancipatórias profissionais e humanas do sujeito num processo constante de construção e conseqüentemente numa ação transformadora que busca a integração Teoria x Prática e o constante pensar da prática. No passado era quase impossível de se pensar nesse papel.

[...] Quando usamos a palavra pedagogia não estamos nos referindo propriamente ao conteúdo do que é ensinado, mas aos meios de ensino, aos procedimentos para que alguém tenha acesso a um determinado conhecimento de modo a aproveitá-lo da melhor maneira possível (GHIRALDELLI Jr., 2007, p. 12).

Como pedagogo, o educador necessita provocar mudanças significativas em sua maneira de pensar e agir, para isso é fundamental repensar seu papel, enquanto profissional criativo, para tornar se investigador reflexivo no trabalho pedagógico e na questão educacional. Diante disso, a postura diferenciada interdisciplinar pressupõe um profissional que incorpora e revela determinados saberes histórico, político e social capaz de realizar a articulação e as relações na sociedade e na realidade onde estão inseridas. Nesse contexto, o pedagogo é o profissional que colabora na construção de seus pares, através de uma ação colaborativa de valores, crença, condições, considerando o sujeito cultural e a sua realidade enquanto construtor da sua própria historia, valorizando seus saberes, sua linguagem, suas relações sociais com o mundo mediadas por outros sujeitos e enfim na sua totalidade.(GHIRALDELLI Jr., 2007)

O pedagogo é o sujeito em processo de transformação continuada, é um investigador e tem como base fundamental para seu trabalho a pesquisa como processo investigativo na organização e desenvolvimento do currículo através do diálogo. É um profissional que está em processo de formação permanente de interlocução do saber e do trabalho de investigação.

Um conteúdo educativo, quando permeado por uma pedagogia, visa à alteração do comportamento de quem esteve na relação ensino-aprendizagem. [...] Sabemos que alguém aprendeu o que devia aprender em termos de comportamentos expressos. Comportamentos não podem ser dados. Eles são forjados. Comportamentos não podem ser passados, eles são desempenhados. A pedagogia pode ser definida, aqui nesse caso, como atividade que constrói condições ótimas para que os novos

comportamentos possam emergir e, se assim é, ela é um bom coadjuvante da democracia (GHIRALDELLI Jr., 2007, p. 96-97).

Nessa perspectiva, o pedagogo, enquanto cidadão no mundo contemporâneo, requer conhecimento e habilidades gerais de saber pensar, saber escutar e aprender interagir com as tecnologias contemporâneas, ter iniciativa de resolver problemas, ter capacidade para tomar decisões, ser criativo, ser autônomo, estar em sintonia com a realidade contemporânea ter responsabilidade social. Enfim, a compreensão de princípios teóricos metodológicas das áreas de conhecimento, que constituam objeto de sua prática pedagógica para a elaboração, execução e avaliação de ação pedagógica, que expressem os processos e trabalho desenvolvidos na instituição. É imprescindível ainda que tenha competência para compreender a necessidade do saber para manter avaliação permanente da aprendizagem dos alunos, da instituição e do seu próprio trabalho.

O processo de ensino, segundo Libâneo (2001) ao mesmo tempo em que realiza as tarefas da instrução de crianças e jovens é também um processo de educação. No desempenho de sua função profissional, o professor deve ser orientado pra a formação de personalidade dos alunos não somente no aspecto intelectual como também nos aspectos moral, afetivo e físico.

Sabe-se que o problema de investigação do processo de construção da identidade profissional tem sido construído a partir da formação dos cursos de Pedagogia. A Pedagogia assim como a educação refletem elementos culturais de um povo, desse modo, destaca-se que é importante compreender-se o conceito de cultura e seu papel dentro do contexto educacional.

### **2.3 Cultura**

Cultura, na visão de Santos (1994), é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. Através da cultura é possível entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e às suas perspectivas de futuro, uma vez que é um fenômeno natural que possui causas e regularidades.

Cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Não diz respeito a um conjunto de práticas e concepções, como por exemplo, se poderia dizer da arte. Não é apenas uma parte da vida social como, por exemplo, se poderia falar da religião. Não se pode dizer que cultura seja algo independente da vida social, algo que nada tenha a ver com a realidade onde existe. Entendida dessa

forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela existe em alguns contextos e não em outros. Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social (SANTOS, 1994, p. 44-45).

Assim, cultura diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. A cultura engloba os conhecimentos, a crença, as leis, a arte, a moral, os costumes e quaisquer outras capacidades desenvolvidas pelo homem em interação com o meio em que vive e nas relações sociais de que participa.

Machado (2002, p. 17) afirma que cultura está ligada à formação individual do ser humano, cada indivíduo possui sua forma de pensar, agir e desenvolver seu modo de viver, e isso pode acontecer de forma individual ou em grupos. O ser humano aprende a cultura desde que nasce, pois a partir do nascimento, o indivíduo é inserido em uma sociedade que já tem sua cultura construída e à medida que vai crescendo e se desenvolvendo o homem vai aprendendo a cultura, um modo de agir e pensar que permite a vida em sociedade.

Sendo assim, considera-se cultura tudo aquilo vivenciado por uma sociedade, por uma comunidade, é o conjunto de tudo o que as pessoas dessa sociedade acreditam e realizam. Por isso, a cultura deve ser considerada em qualquer desenvolvimento de aprendizado, principalmente no início da escolarização, quando a criança está construindo seu conhecimento, baseado em conhecimentos já adquiridos.

Portanto, é necessário que se considerem as diferenças encontradas no contexto da sala de aula para que sejam trabalhadas de modo que se valorize a especificidade de cada indivíduo. Candau *apud* Fleuri (2003) afirma que cultura é vista como estruturante profundo do cotidiano de todo grupo social e se expressa pelo modo de agir, relacionar-se, interpretar e atribuir sentido. Desse modo, a cultura é importante para a vida em grupo em que o aluno se encontra inserido, por isso o professor deve levar em conta o modo como o aluno demonstra suas vontades e opiniões, a forma como esse aluno interage com o grupo, e utilizar tudo isso no momento do ensino e aprendizagem.

### 3. MULTICULTURALISMO

Esta seção tem como principal objetivo apresentar os seguintes conceitos: se multiculturalismo, apresenta-se o histórico do multiculturalismo no Brasil e a definição do conceito de fronteira. Nessa perspectiva acredita-se que tais contextualizações sejam fundamentais para a melhoria no processo de formação dos professores da área de pedagogia que lecionam em regiões fronteiriças.

De acordo com os autores estudados os seres humanos pertencem a uma única espécie, mas no que tange as questões culturais somos extremamente distintos pois cada ser é fruto de uma determinada educação e sociedade, ou seja, formas diferenciadas de serem humanos com necessidades e concepções diferentes. Diante disso, conceber a cultura como um extenso e contínuo processo de seleção e filtragem de conhecimentos e experiências, não somente de um indivíduo, mas de um grupo social, leva ao entendimento de que cada grupo identifica-se a determinada cultura, com diferentes características. Por isso, de acordo com Machado (2002), a teoria sobre a cultura tem sido progressivamente substituída pela ideia de culturas. E é nessa complexidade de relações de significados que surge a perspectiva multicultural.

Dessa maneira, compreende o conceito de Multiculturalidade ou multiculturalismo torna-se vital, pois é através desse o reconhecimento que será compreendido as diferenças, isto é, os distintos valores, costumes, etnias, das sociedades contemporâneas. Sobre essa questão Araújo afirma:

[...] é preciso diferenciação dos indivíduos para que se identifiquem enquanto seres humanos e enquanto membros de determinado contexto social, e, sobretudo, diante das possibilidades postas pela globalização, o conflito de culturas é inevitável e necessário. A globalização cada vez mais aproxima grupos de culturas diferentes. Assim, a diversidade cultural passa a ser alvo de intensos debates (ARAÚJO, 2007).

No Brasil o multiculturalismo é resultante de um mosaico cultural entre negros, índios europeus, cada uma com seus costumes, valores, modos de vida, e da adaptação dessas culturas com as demais.

Fleuri (2003) mostra que a sociedade é multiétnica e constituída historicamente a partir de uma grande variedade de culturas. Reconhecer essa diversidade étnica implica saber que os

fatores constitutivos das identidades sociais não se caracterizam por uma estabilidade natural imutável, pois as identidades culturais sofrem contínuos deslocamentos ou descontinuidades.

De acordo com Moreira e Candau (2011) existem duas abordagens fundamentais sobre multiculturalismo: uma descritiva e outra propositiva; nessas abordagens o multiculturalismo é assim definido:

A primeira afirma ser o multiculturalismo uma característica das sociedades atuais. Vivemos em sociedades multiculturais. Podemos afirmar que as configurações multiculturais dependem de cada contexto histórico, político e sociocultural. Nesta concepção se enfatizam a descrição e a compreensão da construção da configuração multicultural de cada contexto específico. A perspectiva propositiva entende o multiculturalismo não simplesmente como um dado da realidade, mas como uma maneira de atuar, de intervir, de transformar a dinâmica social (p. 19-20).

Assim, na atualidade os debates sobre a multiculturalidade são temas recorrentes nos palcos acadêmico e no cotidiano escolar. Vale ressaltar que Multiculturalismo é um princípio que defende a necessidade de ir além das atitudes de tolerâncias entre diferentes culturas num mesmo território ou nação. Para os defensores do multiculturalismo, as diferenças entre culturas que habitam em mesmo estado devem ser respeitadas e encorajadas, para que possa haver uma coexistência harmoniosa. A ideia de multiculturalismo esta associada a outros fenômenos contemporâneos como pós- modernismo e o relativismo cultural. Não há, no entanto um consenso entre os pensadores desse tema sobre essa definição; são basicamente dois os conceitos mais utilizados de multiculturalismo: um diz que toda a cultura dentro de uma mesma nação tem direito de existir mesmo que não haja um fio condutor que as una, outro conceito define multiculturalismo como uma diversidade cultural coexistente dentro de uma nação em que há um elo cultural comum que mantem a sociedade unida.

Para Fleuri (2003, p. 70), a recuperação das culturas no processo educacional coletivo ou pessoal possibilitará a interação entre diferentes seres humanos. Apresenta também a necessidade de se ampliar a visão sobre Educação Intercultural, que não se restringe a uma escola em que convivem sujeitos de diferentes etnias, uma vez que nas escolas, convivem simultaneamente diversas culturas de acordo com: gerações, gênero, classe, etnia, capacidades físicas e mentais, entre outras.

Diferenças e diferentes na escola implicam prática pedagógica que ultrapasse os antigos padrões didático-metodológicos, que alcancem principalmente as diferenças cognitivas. A sensibilidade pode estar no olhar, nos diferentes olhares que o professor permite do seu próprio

trabalho e à abertura que ele permite na busca de entendimento dessa diversidade da qual ele faz parte e que, dependendo dos diferentes contextos sociais, ele mesmo critica.

O educador, ao pensar a sua prática em sala de aula, deve, como intelectual, compreender o universo da vida de seus alunos, para que desde o início da relação com seus alunos ele possa refletir sobre sua prática no ambiente escolar. A complexa realidade do aluno deve ser o ponto de partida para seu planejamento, suas discussões em sala, devendo o professor ser capaz de fazer a dialética entre os saberes experimentados pelos alunos e o conhecimento universal historicamente acumulado pela humanidade.

Multiculturalismo implica em reivindicações e conquistas das chamadas minorias. A doutrina multiculturalista enfatiza à ideia de que as culturas minoritárias são discriminadas, sendo vistas como movimentos particulares, mas elas devem merecer reconhecimento público. Passam a se consolidarem essas culturas singulares e devem ser amparadas e protegidas pela lei. O multiculturalismo opõe-se ao que se julga ser uma forma etnocentrista<sup>1</sup>. A política multiculturalista visa resistir à homogeneidade cultural, principalmente, quando esta homogeneidade é considerada a única e legítima, sustentando as outras culturas, submetendo outras culturas a particularismo e dependência.

### **3.1 Multiculturalismo no Brasil**

A existência de uma variedade de culturas em uma mesma localidade sem que uma delas predomine é o que se chama de culturalismo ou pluralismo cultural, em outras palavras, e o que Canclini denominou de hibridismo cultural, formando uma diversidade que engloba credos, culturas, etnias, religiões e visões de mundo.

Nessa perspectiva, Moreira e Candau (2011) apontam sobre a necessidade da compreensão de questões postas pelo multiculturalismo no âmbito local, nacional e mundial, uma vez que as configurações desta temática dependem do contexto em que se encontra o sujeito, tomando o Brasil como exemplo, os autores afirmam que a base do desenvolvimento cultural apresenta uma grande diversidade, permeada pelas relações entre diferentes etnias, as quais acontecem constantemente. Neste contexto, a formação histórica do país, demonstra a existência da eliminação física do outro ou por sua escravização; entretanto, apesar de

---

<sup>1</sup>Visão de mundo em que a sociedade dominante (não negros e não índios) se torna mais importante que as demais.

tamanha violência, os aspectos culturais dos povos que contribuíram para a formação da população brasileira e para a construção da diversidade cultural, que ainda existem no país.

Moreira e Candau (2011), também afirmam que a interculturalidade, cuja perspectiva implica a aceitação: da inter-relação entre diferentes grupos culturais; da permanente renovação das culturas; do processo de hibridização das culturas; e da vinculação entre questões de diferença e desigualdade. Partindo do pressuposto de que a diferença se encontra na base dos processos educativos, a autora sugere possibilidades pedagógicas para o desenvolvimento de uma educação intercultural na escola.

### **3.2 Multiculturalismo e Educação**

O multiculturalismo trabalhado na educação pressupõe certa sensibilidade para a pluralidade, redução de preconceitos e discriminação, responsabilidade de todos por reduzir a opressão, bem como a contextualização e compreensão da produção das diferenças.

Segundo Moreira e Candau (2011), a diversidade cultural nas escolas é um dos grandes desafios dos educadores. Bem como, as consequências dessa interação de cultura; especialmente no que tange as estratégias que os professores poderiam utilizar em relação às suas práticas educativas.

Cada país, sociedade, povo, nação e grupos humanos têm sua cultura, e as diversidades culturais acabam se encontrando nos espaços escolares, por isso devem ser respeitadas por todos, considerando que a cultura do outro também tem valor, e por ser diferente, não que dizer que não deva ser respeitada e valorizada, pois a partir do respeito é que se passa a conhecer e a valorizar a diversidade cultural ou até mesmo adquirir algo da cultura de outras pessoas; já que o meio de convivência promove grandes mudanças. Logo, é preciso aceitar o outro para que se possa ser aceito, através de trocas constantes, em que o grupo ou a sociedade acaba por interferir no modo de viver das pessoas.

Diante disso, o multiculturalismo é um tema muito atual e persistente, tanto na sociedade como no contexto escolar. O docente tem um papel muito importante a desempenhar nesse âmbito intercultural, pois a sua atitude, prática e formação influenciam no processo educativo, podendo favorecer o mesmo ou criar obstáculos ao desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos como também ao desenvolvimento de convivências e capacidades de cada um, um conhecimento aprofundado da escola e do meio em que se

insere, deve ser uma das premissas para garantir uma boa educação multicultural na qual a informação relativa aos alunos possa ser utilizada e tomada na organização dos conhecimentos a serem adquiridos.

A problemática da educação escolar cerca-se de diferentes dimensões: universalização da escolarização, qualidade da educação, projeto políticos pedagógicos, dinâmica interna das escolas, concepções curriculares, relações com a comunidade, função social da escola, indisciplina e violência escolares, processos de avaliações no plano institucional e nacional, formação de professores, entre tantas problemáticas (MOREIRA e CANDAU,2011)

Nesse sentido, Moreira e Caudau (2011) afirmam que existe a necessidade de se reinventar a educação escolar no intuito de se organizar espaço e tempo de ensino por meio de aprendizagens significativas e desafiantes para os contextos sociopolíticos e culturais atuais que vão de encontro às inquietudes de crianças e jovens.

No momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietações das crianças e jovens de hoje.

### **3.3 A Fronteira**

A fronteira,segundo Pereira (2009), é zona de contato, é uma linha (imaginária) de separação que “[...] cristalizada se torna então ideológica, pois justifica territorialmente as relações de poder”(Rafestin *apud* Pereira, 2009, p. 23). É nesse espaço fronteiro e, principalmente, em núcleos urbanos mais populosos e com estrutura social mais complexa que se encontra integração informal sobrevivente às conjunturas políticas e formalidades legais e ilegais. Os fatores responsáveis por tal convivência são vários e destacam relações de parentesco como os de casamento, atividades econômicas tanto de comércio como de contrabando, uma história partilhada de interação e complementaridade que é construída por um sentimento comum e coletivo de pertencimento ao local.

Em áreas de fronteira há uma multiculturalidade resultante da presença de uma população que chega de diferentes localidades. Considerando que na fronteira formam-se laços espontâneos que independem da linha oficial, demarcada pelos estados fronteiriços.

Desse modo, um contexto é considerado multicultural quando as diferenças étnicas, culturais e religiosas são reconhecidas.

Uma perspectiva multicultural limita-se a considerar a coabitação das diferenças culturais como um processo histórico natural, espontâneo, do qual se pode tomar consciência para se adaptar a ele. Pode-se ao invés, falar de interculturalidade quando consideramos não apenas o processo histórico de coexistência entre as diferentes culturas, mas também a proposta de mudança e de projetualidade (FLEURI, 2003, p. 36).

Assim, acredita-se que o processo educativo formal em área de fronteiras internacionais, principalmente quando existem cidades gêmeas, como no caso de Ponta Porã – Brasil e Pedro Juan Caballero - Paraguai precisa ser concebido e desenvolvido de acordo com as especificidades socioculturais presentes nesses locais. “Através do exercício da cultura, os indivíduos criam uma identidade grupal, representada pela reprodução de determinados atos, práticas e valores que são compartilhados entre cada grupo, como se este necessitasse se afirmar, só assim garantindo sua existência” (TERENCIANI e NUNES, 2010. p. 2).

As cidades de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero são marcadas por relações e práticas culturais diferenciadas, uma representa a cultura brasileira e a outra a paraguaia, e estão pautadas em referenciais distintos, e ao mesmo tempo são formadas a partir da junção entre a cultura guarani, que é originária do povo paraguaio e a castelhana que é oriunda dos colonizadores.

Nas escolas de Ponta Porã, a diversidade cultural é marcada pelo peso significativo que a nacionalidade desempenha na vida cotidiana das pessoas.

Em contextos de fronteira, a identidade nacional se torna um dos principais elementos identitários, que reflete não apenas a língua falada nos respectivos países, mas toda uma civilidade que perpassa por elementos simbólicos e históricos de cada país, que podem inclusive, culminar no surgimento de muitas rixas entre os moradores em função disto (TERENCIANI e NUNES, 2010. p. 7).

Diante do exposto percebe-se a contradição em relação à presença de alunos estrangeiros nas escolas de Ponta Porã, pois teoricamente não há alunos paraguaios matriculados nas mesmas, na medida em que para efetivação do ato de matrícula é necessário que os alunos apresentem documentação que comprove sua nacionalidade brasileira.

Pereira (2009, p. 55) considera que a escola e o formalismo no qual está embasada contribuem para que se reforcem as “fronteiras simbólicas educacionais”. Segundo a autora,

“O formalismo da escola é um dos vetores que obsta a integração regional no contexto de fronteiras internacionais”.

Ainda nesse sentido Terenciani e Nunes (2010) destacam:

Por ser uma área limítrofe entre duas ou mais nações diferentes, implica numa realidade específica, marcada por uma relação de troca cultural entre os diferentes povos aí residentes. É importante destacar que a determinação de uma linha fronteiriça não delimita também a demarcação específica de “início” e “fim” de uma cultura, ou seja, as áreas de fronteiras podem representar áreas de conflitos culturais entre povos diferenciados, assim como também podem surgir como áreas de trocas interculturais e os consequentes hibridismos culturais (2010, p. 206).

Portanto, as cidades de Ponta Porã e de Pedro Juan Caballero apresentam características particulares que são oriundas da base cultural de cada povo, porém cada uma apresenta ao mesmo tempo um conjunto de relações e práticas sociais, culturais e políticas que remetem ao seu país de origem e ao encontro com o outro.

Sendo assim, pode-se concluir que as escolas de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero são locais de alta complexidade devido às diferentes relações e práticas sociais, políticas, culturais e econômicas que trazem a seus moradores uma vida marcada pelo trânsito, e com espaços distintos que se chocam, criam-se e se recriam de acordo com o contexto vivenciado.

## **4 MULTICULTURALISMO NA ESCOLA POLO RAMIRO NORONHA**

A presente seção apresenta os resultados do estudo de caso realizado na Escola Polo Ramiro Noronha, bem como a descrição dos aspectos teóricos metodológicos que levaram aos resultados ora apresentados. Nesse contexto, o principal objetivo desta seção é responder à pergunta condutora: Como a Escola Ramiro Noronha está desenvolvendo o trabalho pedagógico na sala do 4º ano dos anos iniciais para uma educação multicultural?

### **4.1 Aspectos teóricos metodológicos**

Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa com enfoque no estudo de caso. A pesquisa qualitativa foi escolhida porque se busca determinar opiniões e projeções futuras. Nesse contexto, foram entrevistadas 2 (duas) professoras do 4º ano e 1 (uma) coordenadora que se dispuseram a responder o questionário elaborado para a entrevista com o objetivo de coletar informações sobre as práticas e opiniões sobre o multiculturalismo presente na escola e como a escola tem se organizado para oferecer uma educação multicultural. De acordo com os objetivos da pesquisa qualitativa essa metodologia visa:

descrever, com rigor conceitual, a essência daquilo que se percebeu no cotidiano de uma forma compreensível para o leitor, respeitando as exigências de uma pesquisa científica e viabilizando uma relação de reciprocidade entre pesquisador e pesquisado e entre sujeito e objeto de pesquisa (SOUZA, 2006, p. 88).

A pesquisa bibliográfica se faz necessária para que se tenha embasamento teórico acerca do tema em estudo, uma vez que através desse tipo de pesquisa se busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre determinado assunto, tema ou problema (CERVO e BERVIAN, 1996).

Quanto ao estudo de caso, Gil (2009) diz que é importante quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

## 4.2 O cenário da pesquisa<sup>2</sup>

Aos sete de Março de 1955, na administração do prefeito João Portela Freire, o poder executivo do Estado de Mato Grosso concretizou a doação, uma fração de 100 m de frente por 80m de fundo, quarteirão 15-A, reservado para o município de Ponta Porã, pela Lei n° 110 de 30/08/1950, Art. 3°.O terreno destinava-se à construção do grupo escolar da Zona Sul. O então governador do Estado Palácio Alencastro, no uso de suas atribuições conforme o artigo 33, item 7, da constituição do Estado decreta em Art. Único que terão a denominação de CORONEL RAMIRO NORONHA as escolas reunidas na zona Sul da cidade de Ponta Porã/Cuiabá em 10/03/1958.

Em 28/03/1980 o M.M. Juiz de Direito Dr José Carlos de Castro Alvino através da curricular n° 02/08 de 21/03/1980 determina que o imóvel pertenceria a Mato Grosso do Sul em razão da Lei complementar 31/11/1977.

O decreto n° 707 de 13 de Outubro de 1980 cria a Escola Estadual de Primeiro Grau Ramiro Noronha e a deliberação CEE n° 149/07 de Maio de 1981 autoriza o funcionamento do ensino de 1° grau.

A deliberação CEE n° 1508 de 02 de Outubro de 1986 reconhece o ensino de Primeiro Grau, 1ª a 4ª série na Escola Estadual de 1° Grau Coronel Ramiro Noronha.

A deliberação CEE n° 2555 de 02 de Agosto de 1990 autoriza o funcionamento de classe especial bem como núcleo avançado de educação supletiva - NABS e valida todo estudo da Escola Estadual de 1° Grau Coronel Ramiro Noronha.

O decreto n° 3703/94 de 15/03/94, de autoria de Oscar Goldoni, prefeito de Ponta Porã, no uso de suas atribuições legais, decreta no Art. 1° que fica incorporada à rede Municipal de ensino a Escola Estadual de 1° Grau Ramiro Noronha, criada pelo decreto 707

---

<sup>2</sup>Os dados referentes ao cenário da pesquisa foram retirados da Proposta Pedagógica da Escola Polo Municipal Ramiro Noronha.

de 13/10/1980. Sediada neste município, passando a mesma a denominar-se Escola Municipal de 1º grau Ramiro Noronha.

O prédio sediou também uma unidade da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, oferecendo à comunidade fronteiriça cursos de licenciatura em Letras e Matemática. Atualmente a Escola Polo Municipal Ramiro Noronha situada à Avenida Brasil, nº 839, bairro da granja, zona sul da cidade de Ponta Porã, estado de Mato Grosso do Sul é uma instituição mantida pelo poder público municipal, com inscrição no CNPJ de nº 03.434.792/0001-09.

Possui uma área de 8.000 m<sup>2</sup>, uma área construída em alvenaria de 1.758,33 m<sup>2</sup>, distribuída da seguinte maneira: 18 salas de aula, 01 sala de professores, 01 sala de direção, 01 sala adaptada para biblioteca, 01 secretaria, 01 quadra coberta, 01 pátio coberto, 01 pátio descoberto, 01 sala multidisciplinar, 05 banheiros, 01 cozinha, 01 arquivo morto, 01 almoxarifado, 01 sala de coordenação, 01 gabinete dentário e 02 salas de tecnologia.

A Escola recebe recursos financeiros do PDE, PDDE (através da APM – Associação de Pais e Mestres) - organizada com uma Diretoria eleita em reunião de Pais e Mestres, com o CNPJ nº 01.997.261/0001-90, a qual foi criada no dia 29 de setembro de 1992; recebe ainda verbas do Programa Pró Educação, além de recursos administrados pela APM, provenientes da realização de festas e eventos gerais, as quais são aplicadas respeitando as normas vigentes em benefícios da instituição.

Devido à grande demanda no ano letivo de 2007 tornou-se necessário implantar adequação física em outro local próximo ao prédio. Foi cedida então, em sistema de contrato de aluguel, instalação anexa à Igreja Perpétuo Socorro com 07 (sete) salas de aula, 01 (uma) sala de coordenação, banheiros, cozinha e pátio.

O sistema de ensino da Escola Polo Municipal Ramiro Noronha organiza-se da seguinte forma: Educação Infantil destinada às crianças a partir de 04 e 05 (quatro e cinco) anos, Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e mais quatro anos finais de 6º ao 9º anos, atendendo também à modalidade através do curso EJA ( Educação de Jovens e Adultos).

### **4.3 Entrevistas**

Foram entrevistadas 2 (duas) professoras e 1 (uma) coordenadora pedagógica. As duas professoras entrevistadas possuem graduação em Pedagogia, sendo que uma delas possui especialização em Metodologia do Ensino Superior. A coordenadora pedagógica possui

graduação em Pedagogia e uma especialização em Gestão e outra em Educação Infantil e séries iniciais.

#### **4.3.1 Análise da entrevista aos professores**

As respostas obtidas estão abaixo relacionadas com suas devidas análises:

Pergunta 1. O que é multiculturalismo?

Professora A: A influência de mais de uma cultura em um mesmo local.

Professora B: Muitas culturas em um mesmo local, sendo que todas influenciam no modo de viver e se relacionar das pessoas.

De acordo com a visão das professoras o multiculturalismo se refere à existência de duas ou mais culturas, relacionando-se sem que uma se sobressaia sobre a outra, no entanto, influenciam no modo de viver e se relacionar das pessoas.

Nesse sentido, Machado (2002) afirma que a sociedade brasileira é marcada por uma diversidade cultural e isso significa que se deve reconhecer a pluralidade de grupos sociais, étnicos e culturais que a compõe. Significa, também, valorizar a riqueza que essa heterogeneidade traz à sociedade e rejeitar qualquer mecanismo discriminatório contra grupos que se manifestem em seu interior.

Pergunta 2. Professor, seu planejamento de aula foi construído de acordo com multiculturalidade que existe na sala de aula? De que forma isso ocorre?

Professor A: Sim. Considerando a multiculturalidade que temos na região de fronteira procuro destacar dentro do planejamento a existência de muitas culturas em uma só, trazendo para dentro da sala de aula receitas de comidas típicas, lendas, costumes locais, entre outras.

Professor B: Sim, levando os alunos a descobrirem a diversidade cultural que temos em nossa região, resultante da mistura de raças, da imigração e migração de pessoas de outras localidades apresentam a bagagem cultural existente em sua região que acaba influenciando no dia a dia de muitos.

Os professores responderam que elaboram seu planejamento levando em consideração o multiculturalismo existente em sala de aula, destacando a existência de muitas culturas em uma só e deixando claro aos alunos que a formação da população é resultante de uma mistura

de raças, da imigração e migração de pessoas, sendo que estas trazem junto com elas a cultura de seus países ou regiões de dentro do próprio país.

Diante disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais indicam que o reconhecimento da diversidade como parte indissociável da identidade nacional e o conhecimento da riqueza que a multiculturalidade representa no intuito de superar qualquer tipo de discriminação e valorizar a trajetória particular dos grupos que compõem a sociedade, que constitui um dos grandes desafios da educação. (BRASIL, 1998)

3. Quais são os maiores desafios e as dificuldades encontradas em torno da multiculturalidade existente na sala de aula?

Professor A: Conseguir integrar os conteúdos de modo a atender as peculiaridades da diversidade cultural existente em sala de aula.

Professor B: Não são muitos, pois os alunos já estão habituados com a diversidade cultural da região e cada um procura se adaptar da melhor forma possível no intuito de responder àquilo que lhes é exigido.

Os professores apresentam visões diferenciadas a respeito dos desafios e dificuldades encontradas em torno da multiculturalidade existente na sala de aula. Para o professor A, os desafios e dificuldades estão em conseguir organizar o planejamento de modo que os conteúdos atendam às peculiaridades que a diversidade cultural exige, enquanto o professor B considera que não existem muitas dificuldades, uma vez que por ser a realidade vivenciada no dia-a-dia, todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem procuram superar suas dificuldades, adaptando-se às diferenças culturais com as quais se deparam.

De acordo com Siqueira (2003) o multiculturalismo é:

[...] a nova cultura do espaço global, uma cultura dinâmica que se refaz através dos fluxos globalizantes, modificando e reconstruindo as interações e colocando como desafio a conciliação de uma diversidade de costumes, concepção e valores, sem perigo de excluir as formas diferentes de se manifestar (p. 02).

Diante disso, é importante destacar que o pedagogo que trabalha no contexto multicultural como acontece na fronteira, deve considerar que a multiculturalidade influencia o modo de ser e de agir de cada indivíduo da sociedade, cada pessoa tem o direito de agir, se vestir e falar como achar melhor, de acordo com a sua cultura, sem que isso seja visto ou julgado pelas outras pessoas, ou seja, o multiculturalismo está presente na vida das pessoas

em todos os momentos, seja na escola, na rua, na igreja, enfim em todos os espaços de convívio social.

É importante frisar também que o professor B em seu planejamento mostrou compreender seu papel pedagógico e mais, compreende as implicações do multiculturalismo na mesma linha do pensamento de Siqueira, citado acima.

4. Considerando nossa região de fronteira, você se sente preparado para lidar com a multiculturalidade existente na escola? Como isso ocorre?

Professor A: Nem tanto, é difícil trabalhar em um contexto onde a maior dificuldade existente é a língua falada, e na hora do aprendizado, as crianças confundem muito. Mas vamos nos adequando às necessidades dos nossos alunos.

Professor B: Sim, pois já não é uma novidade. Todos os anos recebemos muitos alunos que moram no país vizinho, portanto essa é a nossa realidade.

De acordo com as respostas obtidas, cada professor se posiciona de forma diferente em relação a se sentir preparado para lidar com a multiculturalidade existente na escola. O professor A considera a língua como sua maior dificuldade e o professor B afirma que por trabalhar há muitos anos com essa realidade, já se habituou a trabalhar com essa diferença.

Em uma mesma sala de aula estão reunidos educandos de gêneros diferentes, religiosidades, pertencimentos étnicos, culturais, trajetórias de vida, saberes acumulados, fazeres, espacialidades vividas, temporalidades, concepções, etc. essa diversidade de sujeitos implica práticas pedagógicas que, evidentemente não podem ser a mesma para todos. Algumas crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos conseguem aprender conforme os ditames dos padrões didáticos hegemônicos, mas outros necessitam de suportes diferenciados porque também existem diferenças cognitivas (CAPELO, 2008, s/p).

Visto que dentro da escola acontece o atendimento a pessoas de diferentes classes sociais e diferentes culturas, uma vez que esta se localiza em uma região de fronteira, é importante que o professor seja capaz de utilizar metodologias que abordem a multiculturalidade de modo a construir uma consciência cidadã que respeite as diferenças.

5. Na sua visão, o estudante de origem paraguaia que estuda no Brasil dificulta o trabalho pedagógico? Por quê?

Professor A: No início sim, pois eles apresentam muitas dificuldades de aprendizagem, uma vez que estão acostumados com outra língua e depois tem que aprender a

língua portuguesa, por mais que convivam com essa realidade, sua língua natural acaba por ser o guarani ou o espanhol.

Professor B: Não muito, com o passar dos dias tanto professores quanto alunos se adequam à realidade que vivenciam e aos poucos cada um vai superando suas dificuldades e avançando no processo de ensino e aprendizagem.

O trabalho pedagógico realizado com crianças oriundas de famílias paraguaias, porém com nacionalidade brasileira, demonstram que os professores enfrentam algumas dificuldades, dando especial destaque à língua, no entanto, por ser uma realidade da qual não se pode fugir, cada um, tanto professores quanto alunos, elabora suas estratégias para superar suas dificuldades e enfrentar os desafios que lhes são impostos.

Sendo assim, cabe ao professor trabalhar com a educação intercultural<sup>3</sup>, desenvolvendo um trabalho inovador e criativo, o que não é tão fácil. Para Vieira (2001) o conceito de formação intercultural ainda está em formação e afirma que a interculturalidade busca a harmonia entre diferentes culturas, minimizando conflitos, fazendo com que uma cultura respeite a outra.

#### 6. A Escola Municipal Ramiro Noronha é uma escola inclusiva? Por quê?

Professor A: Sim, porque de acordo com a nossa proposta pedagógica aprender a conviver e relacionar-se com pessoas que possuem habilidades e competências diferentes, que possuem expressões culturais e marcas sociais próprias é condição necessária para o desenvolvimento de valores éticos, como a dignidade do ser humano, o respeito ao outro, a igualdade e a equidade e a solidariedade.

Professor B: Sim, pois uma escola que recebe um grande número de alunos que convivem diariamente com outra cultura e ao mesmo tempo com a cultura brasileira, integrando as duas, é uma escola inclusiva, não esquecendo dos portadores de necessidades educacionais especiais que também se encontram inseridos nas salas regulares.

Ambos os professores afirmaram que acreditam que a Escola Ramiro Noronha é inclusiva, devido ao atendimento ofertado aos alunos que residem no Paraguai, aos portadores de necessidades educacionais especiais. A professora A citou que a inclusão encontra-se

---

<sup>3</sup> Nesta análise se utilizam os termos intercultural e interculturalidade para se referir ao multiculturalismo de que trata este trabalho.

presente no Projeto Político Pedagógico da escola, demonstrando que a escola se preocupa com a inclusão, pois ela é uma instituição responsável pela ampliação de todo e qualquer conhecimento que o aluno traz em seu bojo de experiência social, cultural e pessoal e essas experiências não são destinadas a alguns, mas a todo ser humano.

Segundo Carvalho (2000, p.45) a declaração de Salamanca diz que:

Independente das condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, todos devem ser recebidos em todas as escolas. Uma escola que inclua a todos, que reconheça a diversidade e não tenha preconceitos contra as diferenças, que atenda as necessidades de cada um, promovendo a aprendizagem.

As diferenças culturais, sociais, étnicas e religiosas já estão presentes nas escolas brasileiras há algum tempo por ser o Brasil um país de multiplicidade. Porém, hoje se vive num mundo onde é impossível fechar os olhos à diferença; à diferença da igualdade. Tem-se o mesmo direito de ser diferentes na igualdade. Contudo, nunca antes se valorizou tanto o direito natural de cada um se expressar, conforme suas características individuais.

#### **4.3.2 Análise da entrevista da coordenadora**

Uma das coordenadoras se dispôs a responder ao questionário sobre multiculturalismo e a maneira como a escola vem trabalhando com essa diversidade cultural.

Pergunta 1. O que é multiculturalismo?

Coordenadora: O próprio nome já diz: multi – mais de uma, ou seja, multiculturalismo é a existência de mais de uma cultura em uma mesma localidade.

A coordenadora assim como os professores definem o multiculturalismo como o termo que se refere a existência de culturas diferentes em uma mesma localidade. Fleuri (2003) define cultura como sendo uma herança social, ou tradição, que passa de geração para geração. Desse modo, destaca-se que estando a escola inserida em um contexto onde a formação da população é proveniente da mistura de raças e de povos, é normal que a diversidade cultural esteja presente dentro da instituição escolar.

Pergunta 2. Os planejamentos de aula dos professores respeitam a multiculturalidade existente na escola? De que forma?

Coordenadora: Sim. Com atividades diversificadas que abordam os mais variados temas.

De acordo com a coordenadora os professores planejam atividades diversificadas no intuito de atender à multiculturalidade que existe nas salas de aula. Tendo em vista que a cultura ou as culturas podem ser definidas do ponto de vista mental, estrutural e simbólico, Fleuri (2003) afirma que:

Do ponto de vista mental, a cultura pode ser vista como um conjunto de ideias, ou hábitos aprendidos, que inibe os impulsos e distingue as pessoas dos animais. Estruturalmente, a cultura pode ser concebida como padrões e inter-relações de ideias, símbolos ou comportamentos. Do ponto de vista simbólico, considera-se que a cultura consiste no conjunto de significados, construídos arbitrariamente, que são compartilhados socialmente. Pode-se, enfim, constatar que a cultura envolve ao menos três componentes: o que as pessoas pensam, o que fazem e o material que produzem (p. 08).

Neste sentido, a escola tem em seu interior seres pensantes, que se relacionam mutuamente e que possuem culturas singulares que compartilham com seus pares, contribuindo para a construção de novas culturas.

3. O Projeto Político Pedagógico da escola respeita as peculiaridades da nossa região de fronteira? Como?

Coordenadora: Sim. Na proposta pedagógica consta o propósito de fortalecer nos educandos, a postura humana e os valores aprendidos: a criticidade, a sensibilidade, a contestação social, a criatividade diante das situações difíceis, o respeito e a consideração pela diversidade cultural presente na região fronteira.

A proposta pedagógica é um documento elaborado com a participação da comunidade escolar, sendo assim, a coordenadora afirma que nela consta o respeito às peculiaridades da região, destacando que por ser um espaço de identidades há a preocupação em instaurar em seu meio uma forma de organização de trabalho pedagógico que respeite e considere a diversidade cultural presente na região de fronteira.

Para o atendimento das diferentes culturas e da diversidade de alunos que fazem parte das escolas fronteiriças, é preciso que a escola tenha um Projeto Pedagógico que leve em conta a multiculturalidade presente nas escolas.

Para Veiga (2004), um projeto não é apenas um plano de trabalho ou um conjunto de atividades bem organizadas. Há muito mais no interior de um projeto. Para que a escola possa

estabelecer o seu plano pedagógico, a participação de todos, e em especial, de seus professores, é sim, condição fundamental.

4. A escola promove acompanhamento pedagógico para suprir as necessidades dos estudantes e as do professor na sala de aula? Em especial para lidar com a multiculturalidade?

Coordenadora: Todos os professores são atendidos pela equipe de coordenadores em sua hora atividade para sanar dúvidas, compartilhar saberes e solicitar ajuda quando encontram alguma dificuldade sobre qualquer dificuldade com a qual se depare em sala de aula. E os alunos, sempre que sentem necessidade também procuram a coordenação para que os ajudem em suas dúvidas.

Tendo em vista que a coordenadora pedagógica tem a função de acompanhar o planejamento e ajudar o professor na elaboração dele, a informação que se obteve é que os professores utilizam a hora atividade, durante o planejamento para solicitar a ajuda da coordenação em suas dúvidas e dificuldades e que os alunos solicitam e recebem atendimento sempre que necessário.

A escola está chamada a ser nos próximos anos, mais do que um locus de apropriação do conhecimento socialmente relevante, o científico, um espaço de diálogo entre diferentes saberes-científico, social, escolar, etc. e linguagens. De análise crítica, estímulo ao exercício da capacidade reflexiva e de uma visão plural e histórica do conhecimento, da ciência, da tecnologia e das diferentes linguagens. É no cruzamento, na interação, no reconhecimento da dimensão histórica e social do conhecimento que a escola está chamada a se situar. (CANDAUI, 2000, p. 14).

Portanto, à escola cabe o papel transformador que considera toda a diversidade cultural existente em seu entorno, respeitando as diferenças e valorizando o saber e a cultura individuais de cada aluno que recebe. Diante disso, o coordenador pedagógico tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, mantendo-se sempre atualizado, buscando novas fontes de informações e refletindo sobre sua prática.

5. Quais os desafios e dificuldades encontradas para se trabalhar com crianças de origem paraguaia?

Coordenadora: Inicialmente o que interfere no aprendizado é que essas crianças geralmente aprendem primeiro a língua do país vizinho e quando vêm para a escola

demonstram dificuldades com a linguagem, no entanto, aos pouco essa dificuldade vai sendo amenizada à medida que se familiarizam com a língua portuguesa.

Na visão da coordenadora a identidade brasiguaiia dos alunos acarreta preconceito para os mesmos, um olhar diferenciado, um sentimento cultural de inferioridade, que sendo detectado na rotina escolar, incentivou a criação de um Projeto “Dois Países, uma só Cultura” e o Projeto de Cidadania, por entender que as instituições escolares representam “armas de contestação e luta entre grupos culturais e econômicos que têm diferentes graus de poder” (GIROUX, 1986, p.17).

Assim, o projeto incentiva entre os alunos, o respeito ao outro, a valorização da identidade social e cultural de cada um e fez com que os alunos se conscientizassem de seus valores individualmente, propiciando atividades que permitissem expor a cultura, o valor histórico e social dos alunos, mostrando-lhes modos de convivência sem atritos e com troca de experiências e informações.

6. Na sua visão, quais as mudanças e/ou condições necessárias para que ocorra uma educação multicultural?

Coordenadora: Há vários desafios existentes, mas o docente tem que apresentar formas novas de metodologias, articulando a cultura e a identidade, valorizando a importância da diversidade étnica e cultural na configuração dos estilos de vida existentes na região de fronteira.

A coordenadora informa que desafios existem e que cabe ao professor inovar, apresentar novas metodologias que articulem a cultura e a identidade, que valorize a multiculturalidade. Nessa perspectiva, Gadotti (2005, p. 29) enfatiza a questão dizendo que: [...] É preciso criar o interesse e o entusiasmo pela participação: o educador popular é um animador cultural, um articulador, um organizador, um intelectual. O espontaneísmo, princípio que consiste em ficar esperando que a mudança venha de cima, sem esforço, sem disciplina, sem trabalho – é sempre conservador. O educador popular, no contato direto com a cultura popular, descobrirá rapidamente a diferença entre espontaneísmo e espontaneidade que é uma característica positiva da mentalidade popular.

Enfim, uma vez que a qualidade do ensino não deve ser privilégio de minorias econômicas e sociais, o ensino deve estar centralizado em ações que assegurem a participação ampla de todos, que se consolidem na construção do conhecimento, graças a diferentes

métodos, técnicas, que impeçam as possíveis repetências e evasões, buscando uma educação multicultural, mostrando a importância do estudo e a valorização do ser humano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado no texto introdutório o principal objetivo deste trabalho foi responder a pergunta condutora: Como a Escola Polo Ramiro Noronha está desenvolvendo o trabalho na sala do 4º ano dos anos iniciais para uma educação multicultural? Para tanto, baseou-se nas ideias de Ghirardelli (2007), Brandão (2007), Candau (2000), Machado (2002), Santos (1994), entre outros teóricos.

De acordo com as respostas obtidas, conclui-se que a Escola Polo Ramiro Noronha, traz dentro do seu Projeto Político Pedagógico a preocupação com o respeito às peculiaridades da região. Sendo assim, a escola desenvolve projetos que buscam a valorização da identidade social e cultural de cada um. O projeto a escola trabalha a cultura local com apresentação de danças, valorização do folclore local, das comidas típicas, valorizando a identidade cultural dos alunos. O desenvolvimento das atividades previstas nos projetos permite que todos possam expor a cultura, o valor histórico e social dos alunos, com isso há uma permanente troca de experiências e informações que enriquecem o conhecimento individual e coletivo.

O trabalho é uma pesquisa qualitativa e foi realizada a partir de uma abordagem de um estudo de caso. Nesse contexto, compreendeu-se que a diversidade com suas dimensões sociais, políticas e culturais poderão promover a esperança e proporcionar a todos uma educação transformadora, sem a necessidade de adaptações ao meio, ou seja, é preciso pensar a partir do lugar onde vivem os alunos, trabalhando a realidade e a multiculturalidade.

O professor, então, deve valorizar a cultura de seus alunos, para que, assim, os demais alunos percebam a riqueza que cada cultura pode trazer em um determinado ambiente. É possível, também, que essa multiculturalidade interfira no processo de aprendizagem, através do bilinguismo e do trilinguismo, trazido de casa, o que faz com que os alunos falem duas

outras línguas, pensem em duas outras línguas e na escola devam aprender a ler, a escrever, a pensar e a falar na língua portuguesa.

Através das respostas obtidas no estudo de caso percebeu-se que os desafios são encontrados por todos, porém estes devem ser vencidos a partir de uma visão multicultural da educação. Essa visão irá auxiliar o professor no momento em que estiver em constante contato com alunos bilíngues e trilíngues, pois irão levar em conta os conhecimentos prévios desses alunos, valorizando a sua cultura e a diversidade cultural que está a sua volta.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisca Socorro, **Multiculturalidade**. Publicado em: 30/10/2007. Disponível em: <http://www.infoescola.com/sociologia/multiculturalidade/> Acesso em: 22/10/2013.

BRANDAO, Carlos Rodrigues. **O que é educação** São Paulo: Brasiliense, 2007.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Temas Transversais, Brasília, 1998.

CANDAU, Vera Maria. **Interculturalidade e educação escolar**. In: CANDAU, Vera Maria. Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

CAPELO, Maria Regina Clivati. **Diversidade cultural e desigualdades sociais: primeiras aproximações**. Londrina, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/idex.php/interacao/article/download/.../9325> Acesso em 20 nov. 2013.

CARVALHO, Rosita Edler. **Removendo Barreiras para aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1996.

FLEURI, Reinaldo Matias (Org.). **Educação intercultural: mediações necessárias**. Rio de Janeiro: DP& A. 2003.

\_\_\_\_\_. **Desafios à educação intercultural no Brasil.** III Seminário Pesquisa em Educação Região Sul – Fórum Sul de Coordenadores de Pós-Graduação. 2013. Disponível em:

[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2000/Educacao\\_e\\_formacao\\_de\\_professores/Mesa\\_Redonda\\_-\\_Trabalho/06\\_28\\_25\\_1M0505.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2000/Educacao_e_formacao_de_professores/Mesa_Redonda_-_Trabalho/06_28_25_1M0505.pdf) Acesso em: 18 nov. 2013.

GADOTTI, Moacir. Educação de jovens e adultos: correntes e tendências. In: GADOTTI, Moacir, ROMÃO, José E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 1994.  
GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação:** Para além das teorias da reprodução. Petrópolis, Vozes, 1986.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é pedagogia** São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 4 ed., 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 3. ed. São Paulo, Cortez, 2001.

MACHADO, C. G. **Multiculturalismo:** muito além da riqueza e da diferença. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

MOREIRA, Antonio Flavio. CANDAU Vera Maria. **Multiculturalismo:** diferenças culturais e práticas pedagógicas. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PEREIRA, Jacira Helena do Valle. **A especificidade de formação de professores em Mato Grosso do Sul: limites e desafios no contexto da fronteira internacional.** InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.15, n.29, p.106-119, jan./jun. 2009

SANTOS, Jose Luiz. **O que é cultura.** São Paulo: Brasiliense, 1994.

SIQUEIRA, Holgonsi Soares Gonçalves. **Multiculturalismo:** tolerância ou respeito pelo Outro? Publicado no Jornal "A Razão" em 26.06.2003. Disponível em: <http://www.angelfire.com/sk/holgonsi/multicultura.html> Acesso em 22 nov. 2013.

SOUZA, R. Organização do conhecimento. In: TOUTAIN, Lídia (org). Para entender a ciência da informação. Salvador: EdUFBA, 2006, p. 103-123.

TERENCIANI, Cirlani; NUNES, Flaviana G. **Fronteira, diversidade cultural e o cotidiano escolar na cidade de Ponta Porã – MS**. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos. Realizado de 25 a 31 de julho de 2010. Porto Alegre - RS, 2010. ISBN 978-85-99907-02-3. Disponível em: [www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho](http://www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho) Acesso em: 18 nov. 2013.

VEIGA, Ilma Passos da. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). *Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível*. Campinas: Papirus, 2004.

VIEIRA, R. S. **Educação intercultural: uma proposta de ação no mundo multicultural**. 2001. Disponível em: <http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/1999>

## APÊNDICE

### **Entrevista realizada com a Professora.....**

1. Para você o que é multiculturalismo?
2. Professor, o seu planejamento de aula é feito respeitando a multiculturalidade que existe na sala de aula? De que forma?
3. Quais os desafios e dificuldades encontradas na sua docência devido à multiculturalidade existente na sala de aula?
4. Considerando nossa região de fronteira, você se sente preparado para lidar com a multiculturalidade que existe no meio escolar? De que forma?
5. Na sua visão, o estudante de origem paraguaia e estuda no Brasil dificulta o seu trabalho do professor? Por quê?
6. A Escola municipal Ramiro Noronha uma escola inclusiva a seu ver? Por quê?

### **Entrevista realizada com a coordenadora da Escola.....**

1. .Para você o que é multiculturalismo?
- 2.Os planejamentos de aula dos professores respeitam a multiculturalidade existente na escola? De que forma?
3. O Projeto Político Pedagógico da escola respeita as peculiaridades da nossa região de fronteira? Como?
4. A escola promove acompanhamento pedagógico para suprir as necessidades dos estudantes e as do professor na sala de aula? Em especial para lidar com a multiculturalidade?
- 5.Quais os desafios e dificuldades encontradas para se trabalhar com crianças com de origem paraguaia?
6. Na sua visão, quais as mudanças e/ou condições necessárias para que ocorra uma educação multicultural?